



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Uso de Objetos na Criação Artística
<b>Autor</b>	GABRIEL FARIAS DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	INES ALCARAZ MAROCCO

**Uso de objetos na criação artística.**

Orientadora: Inês Alcaraz Marocco

Autor: Gabriel Farias dos Santos

Nesta investigação discorro sobre a prática experimental de criação cênica a partir de objetos que complementam a composição física do ator/atriz no espaço, realizada na pesquisa intitulada *"As Técnicas Corporais do Gaúcho e sua Relação com a Performance do Ator-dançarino"*. A partir do exercício acima citado, pretendo verificar a eficácia dessa proposta, pois o objetivo é desenvolver uma criação não ilustrativa.

Durante a fase de instrumentalização do sistema de treinamento, composto por nove partituras baseadas nas técnicas de trabalho do gaúcho campeiro, desenvolvemos técnicas de alongamento com exercícios de força, acrobacias, exercícios de fragmentação do corpo e criação de partituras, para as quais utilizamos objetos como bastões e cordas que funcionaram como estímulos. Essas partituras, ou seja, sequências de movimento passaram por um processo de refinamento através do sistema de análise de movimento de Rudolph Laban, que tem como objetivo desenvolver as qualidades de cada ação relativas à tempo, fluidez, peso e espaço. Após esse processo de depuração retiramos os objetos que foram propulsores dos movimentos, o que acionou o imaginário dos atores, resultando numa terceira partitura.

Após a fase de instrumentalização das inúmeras técnicas e exercícios transmitidos pelo grupo de pesquisa anterior, adentramos um processo criação artística. Como texto e material a ser trabalhado escolhemos o livro o *"Homem que confundiu sua mulher com um chapéu"* do neurologista Oliver Sacks. Essa obra se constitui em relatos de casos, estudos científicos que ampliam as representações da vida humana e em cada conto do livro há estados neuropsíquicos que revelam mais da potencialidade da mente do ser humano. A fim de realizar a transposição desses contos para a linguagem teatral, decidimos não ilustrar a obra, reinventando-a a partir do nosso imaginário. E para isso criamos inicialmente partituras a partir fragmentos de movimentos retirados do sistema de treinamento, de exercícios básicos de acrobacias e de técnicas do mimo corpóreo. Tendo concluído a partitura inserimos o fragmento do texto na sequência de movimentos, a qual foi adaptada através do imaginário do ator, ao contexto da situação relatada.

Como conclusão parcial constatou-se que o uso de objetos como estímulo de jogo possibilitam a exploração de diferentes qualidades de movimentos das partituras, isso se dá porque cada objeto possui características específicas que reverberam nos movimentos do ator.